

## **Atuação do Enfermeiro em Úlceras Venosas: Uma Revisão Integrativa**

Ândria Silveira Almeida; Bruna Gama dos Santos; Fernanda Santos Diniz; Lorena Zuza Cruz.

### **RESUMO**

**Introdução:** As úlceras venosas (UV) são feridas crônicas resultantes da insuficiência venosa crônica, sendo consideradas um problema de saúde pública em virtude do elevado índice de prevalência, impacto social, econômico, recorrência e características incapacitantes. **Objetivo:** Ampliar o conhecimento do Enfermeiro quanto à assistência às úlceras venosas. **Método:** Pesquisa de revisão integrativa com levantamento bibliográfico realizado nos meses de fevereiro a março de 2017 na base de dados LILACS. Após filtragem e análise dos fatores de inclusão, 07 artigos foram selecionados para a construção da presente revisão. **Resultados:** Os estudos selecionados identificaram as principais características dos portadores de úlceras venosas, bem como os aspectos dessas lesões e o tratamento ofertado para a resolução dessas condições. Alguns estudos sugeriram a elaboração e implantação de um protocolo de assistência para facilitar a atuação do Enfermeiro. Além disso, evidenciou-se que um quantitativo considerável de Enfermeiros apresentava déficit de conhecimento acerca do manejo clínico das UV. **Conclusão:** Identificou-se que há poucos estudos voltados ao conhecimento do enfermeiro sobre Úlceras Venosas. Frente a esses dados, ressalta-se que é necessário investir na temática, com vistas a instrumentalizar esses profissionais para uma atuação efetiva, configurando-se como fonte de capacitações direcionadas ao manejo prático dessas feridas, dentro da realidade de cada local de atuação do profissional.

**Descritores:** Cuidados; Enfermagem; Úlceras Venosas.

## INTRODUÇÃO

O enfermeiro, durante a prática assistencial depara-se com desafios, resultantes do aumento da expectativa de vida e a consequente prevalência das doenças crônicas, a exemplo da úlcera de perna (FONSECA et al, 2012). Estima-se que 70 a 90% dessas úlceras sejam de etiologia venosa, sendo o restante (30%) decorrente de úlceras arteriais, por pressão, mista, traumática e por outras causas (OLIVEIRA et al, 2012).

As úlceras venosas (UV) são feridas crônicas resultantes da insuficiência venosa crônica, com índices elevados de recidiva (66% dos casos). Essa insuficiência decorre da deficiência das válvulas venosas somada ao refluxo de sangue para as veias superficiais (DANTAS et al, 2013), sendo caracterizada por alterações físicas como veias varicosas, hiperpigmentação, eczema, erisipela e dor, que ocorrem como consequência da hipertensão venosa a longo prazo e/ou obstrução venosa, acarretando a formação de lesões (AMORIM; SILVA; SCHUTZ, 2010).

A hipertensão venosa, por sua vez, resulta em um aumento da permeabilidade capilar, e por essa razão, moléculas como fibrinogênio e hemácias conseguem migrar para o meio extracelular, provocando edema local e lipodermatosclerose. Como consequência disso, um leve trauma é necessário para a úlcera se desenvolver (SILVA; HAHN, 2012).

A UV situa-se geralmente no terço médio distal da perna, principalmente nos maléolos mediais, com maior incidência sobre as proeminências ósseas (SILVA; HAHN, 2012). Essas lesões acometem pessoas de diferentes faixas etárias, sendo os idosos e o sexo feminino os grupos de maior ocorrência (REIS et al, 2013). No Brasil, a UV é considerada um problema de saúde pública, em virtude do elevado índice de prevalência, impacto social, econômico, recorrência e características incapacitantes. Estas lesões além de interferirem de maneira considerável na deambulação, afetam também hábitos de vida do portador, causando depressão, baixa autoestima, afastamento do trabalho ou aposentadoria e hospitalizações ou visitas ambulatoriais frequentes (REIS et al, 2013).

Frente a esse contexto, se faz necessário que o enfermeiro detenha conhecimento acerca da temática para traçar um plano de cuidados e direcionar a assistência de maneira efetiva, com o intuito de melhorar a qualidade de vida desses portadores e auxiliá-los principalmente no autocuidado, tendo em vista o caráter crônico dessas lesões. A esse respeito, um estudo realizado com um grupo de enfermeiros de Minas

Gerais demonstrou que a maioria desses profissionais apresentava pouco conhecimento em relação à etiologia da UV, confundindo-as com úlceras de outras etiologias, como as arteriais e as úlceras de pressão (FIGUEIREDO; ZUFFI, 2012).

Em sintonia, estudo realizado na cidade de Uberaba, Minas Gerais, evidenciou que a maioria das enfermeiras demonstrou pouco conhecimento acerca da UV, com direcionamentos para outros tipos de lesões (REIS et al, 2013). Por sua vez, pesquisa realizada na região Centro-Oeste indicou fragilidades quanto ao manejo das úlceras vasculares pela equipe de enfermagem (SANTANA et al, 2013). Nessa perspectiva, o presente trabalho justifica-se frente à necessidade de ampliar o conhecimento dos Enfermeiros na assistência às úlceras venosas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de Revisão integrativa. Esse método tem como finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, colaborando para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

Para a operacionalização desse estudo foram seguidas todas as etapas que constituem o método: a primeira etapa, composta pela identificação do tema e definição da hipótese ou questão da pesquisa para a construção da revisão integrativa; a segunda, pelo estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e busca na literatura; a terceira, pela definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos); a quarta, pela avaliação dos estudos que foram incluídos na revisão integrativa; a quinta, pela interpretação dos resultados e a sexta e última etapa pela apresentação da revisão do conhecimento que foi realizado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de fevereiro a março de 2017 na base de dados LILACS. Para o levantamento dos artigos foram utilizados os descritores indexados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Cuidados; Enfermagem e Úlceras venosas. Os critérios de inclusão foram: somente artigos (tipo de documento), artigo completo e disponível na base de dados LILACS, com data de publicação entre 2013 e 2017, no idioma português e disponível online gratuitamente. O critério de exclusão foi: artigo que não contemplava o objetivo do estudo.

Dessa forma, inicialmente, através da busca com os descritores Cuidados, Enfermagem e Úlceras venosas foram encontrados 23 trabalhos científicos, por meio da seleção do idioma português restaram 20 trabalhos, que foram posteriormente filtrados entre os anos de 2012, 2013, 2014, 2015, pois não havia nenhuma publicação nos anos de 2016, resultando em 12 trabalhos, todos no formato artigo.

Realizou-se uma leitura dos resumos desses 12 artigos buscando resposta ao objetivo do estudo e dentre aqueles que respondiam ao objetivo efetuou-se uma leitura íntegra, a fim de identificar informações a respeito do tema proposto, resultando assim, em 07 artigos que foram escolhidos para a construção da presente revisão.

A coleta de dados efetuada para a elaboração do estudo foi feita por meio de uma leitura crítica dos artigos científicos selecionados buscando-se identificar aspectos importantes para a confecção da pesquisa. Os artigos encontrados foram apresentados por meio de um quadro organizado a partir das informações extraídas das publicações selecionadas: título do artigo, título do periódico e ano de publicação, objetivo, delineamento e sujeitos do estudo e a apresentação dos resultados dos artigos sobre os Cuidados de enfermagem com Úlceras venosas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi elaborado um quadro (Quadro 1) organizado segundo título do artigo, título do periódico/ano de publicação, objetivo do estudo, delineamento e sujeitos do estudo e uma síntese sobre os principais resultados dos artigos selecionados.

**Quadro 1. Estudos incluídos na Revisão integrativa, Lagarto, SE, Brasil, 2017.**

Título	Título do Periódico/Ano de publicação	Objetivo	Delineamento e sujeitos do estudo	Principais resultados
Sistema especialista para apoiar a decisão na terapia tópica de úlceras venosas.	Revista gaúcha de Enfermagem, 2013.	Apresentar um sistema especialista para apoiar a decisão na terapia tópica de úlceras venosas.	Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento, operacionalizada em cinco etapas: modelagem do sistema, aquisição do conhecimento, representação do conhecimento a	Apresenta as regras de produção elaboradas para o sistema (PROTUV), um sistema especialista implementado para sistematizar a ação do profissional enfermeiro com o uso do protocolo, bem como facilitar o acompanhamento e registro da evolução do tratamento, os custos envolvidos, e apoiar a decisão do profissional quanto à conduta tópica mais adequada para as úlceras venosas. Assim, o conjunto das regras é apresentado como casos que simulam o comportamento do sistema especialista, mostrando a viabilidade da sua utilização na prática do enfermeiro.

			partir de regras de produção, implementação e avaliação do sistema.	
Cuidados às pessoas com úlcera venosa: percepção dos enfermeiros da estratégia de saúde da família.	Revista Mineira de Enfermagem, 2013.	Identificar o conhecimento dos enfermeiros das equipes de ESF do distrito sanitário III de Uberaba-MG sobre os cuidados necessários às pessoas portadoras de UV e descrever as percepções dos enfermeiros sobre os cuidados necessários à UV.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. A população foi composta de 16 enfermeiros de 8 unidades, que comportam 17 ESFs do Distrito Sanitário III no município de Uberaba-MG.	Foram entrevistados dezesseis enfermeiros, todos do sexo feminino, com tempo de formação variando de um a quinze anos, sendo que a maioria tinha de um a cinco anos de formação (seis) e duas enfermeiras, acima de dez anos. Em relação ao tempo de trabalho em enfermagem, seis enfermeiras tinham entre um a cinco anos, oito enfermeiras, de seis a dez anos e duas enfermeiras, mais de dez anos. Quanto ao tempo de trabalho em ESF, a variação foi de um a dez anos, a maioria com tempo de serviço variando de um a cinco anos (oito enfermeiras) e apenas uma tinha dez anos de atuação em ESF. Na análise dos dados, surgiram três categorias: conhecimento adequado, conhecimento insuficiente e desconhecimento, em relação ao conhecimento sobre úlcera venosa, seus cuidados e orientações e abordagem integral do portador.
Protocolo de	Revista RENE,		Trata-se de uma	Segundo a validação de conteúdo feita pelos juízes desta pesquisa,

<p>assistência a pessoas com úlceras venosas: validação de conteúdo.</p>	<p>2013.</p>	<p>Identificar aspectos validados por juízes para elaboração de protocolo de assistência a pessoas com úlceras venosas.</p>	<p>pesquisa descritiva, quantitativa, incluindo 39 profissionais (30 enfermeiros, 7 médicos e 2 fisioterapeutas), realizada no Hospital Universitário Onofre Lopes, entre abril e julho/2010. A coleta de dados foi realizada através de questionário tipo check list.</p>	<p>para compor o protocolo de assistência às pessoas com úlceras venosas, fazem-se necessários aspectos referentes a diagnóstico, tratamento e prevenção das lesões. Além de avaliação do paciente e da lesão, registro/documentação, cuidados com a ferida e pele perilesional, indicação de cobertura de baixo custo e adequadas às fases da UV, critério para utilização de antibióticos e flebotrópicos, avaliação para cirurgia, medidas de prevenção de recidiva e melhoria do retorno venoso, encaminhamento dos pacientes, capacitação profissional e critérios de preenchimento das fichas de referências e contra referências.</p>
<p>Caracterização</p>	<p>Revista</p>	<p>Caracterizar os</p>	<p>Estudo clínico</p>	<p>A maioria das lesões estudadas (68,6%) apresentava-se na porção</p>

<p>dos pacientes com úlcera venosa acompanhados no ambulatório de reparo de feridas.</p>	<p>Eletrônica de Enfermagem, 2012.</p>	<p>pacientes que apresentam úlcera venosa atendidos no ambulatório de um hospital universitário, avaliar as características das úlceras venosas e citar os produtos utilizados para o seu tratamento.</p>	<p>observacional realizado no Ambulatório de Reparo de Feridas, período de janeiro a dezembro 2008. Participaram do estudo 49 pacientes com úlcera venosa crônica; 55% eram mulheres entre 51-70 anos.</p>	<p>inferior da perna; 31,4% localizavam-se no maléolo. Observou-se que 53,8% das úlceras possuíam o tempo de evolução correspondente até cinco anos, 26,9% superior a cinco e até 10 anos e 19,4% com mais de 10 anos de evolução. Quanto à profundidade, 54% das úlceras apresentaram profundidade superficial, 43% parcial e 3% total. No que diz respeito à quantidade de exsudato, somente 5% das lesões drenavam exsudato purulento, 6% sanguinolento, 24% serosanguinolento e 65% seroso. No que se refere à quantidade, 38,8% úlceras drenaram média quantidade de exsudato, 37,3% drenaram pouca quantidade e 23,9% drenaram muita quantidade. As bordas das úlceras analisadas revelaram que 58% mostravam-se epitelizadas, 37% maceradas, nenhuma com hiperqueratose e 5% representando outras características, como hiperemia e crosta. A pele adjacente das úlceras dos pacientes apresentava-se em grande parte descamativa (45%), seguida por hiperpigmentada (37%), hidratada (13%) e eritematosa (5%). Foi utilizado em 32,8% das lesões produtos à base de AGE, em 31,3% Colagenase, e em 17,9% Hidrogel, além de outros produtos, como Bota de Unna (1,5%), Alginato de cálcio (1,5%) ou outros (15%). O Ácido Graxo Essencial foi o produto mais utilizado, a Colagenase, por sua vez, foi</p>
--	--	---	--	---

				utilizada quando o leito da úlcera apresentava tecido desvitalizado de coloração amarelada. O hidrogel, alginato de cálcio e a bota de Unna não estavam disponíveis no Ambulatório de Reparo de Feridas, o que limitou drasticamente a sua utilização.
Úlceras Venosas: caracterização clínica e tratamento em usuários atendidos em rede ambulatorial.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2012.	Caracterizar as úlceras venosas dos usuários atendidos em salas de curativos da rede municipal de saúde e descrever o tratamento recebido.	Pesquisa descritiva, realizada no período de outubro de 2009 a julho de 2010, incluindo 58 pessoas. Os dados foram coletados mediante protocolo que envolveu entrevista, exame físico, aplicação de escala,	Participaram do estudo 58 pessoas, sendo 67,2% do gênero masculino, e com idade de 28 a 79 anos, média de 58,97 anos. Em relação ao número de membros acometidos, a maior parte (86,2%) apresentava lesão em uma das pernas. Quanto ao número de lesões, 63,8% apresentou uma única lesão, entretanto 12,1% apresentaram de três a oito lesões, totalizando 102 úlceras. Aproximadamente metade dos participantes (51,7%) apresentava lesões recidivantes, 48,0% apresentavam coloração pálida, 38,2% coloração vermelha brilhante, 24,9% vermelho escuro, 17,6% sangramento fácil e 8,8% hipergranulação. Observou-se que a maior parte das lesões apresentava exsudato com aspecto purulento, destacando-se a coloração esverdeada e odor forte. Em todas as salas de curativos a limpeza das lesões era realizada com solução fisiológica. Entre as coberturas utilizadas para o tratamento das úlceras, predominou o uso de produtos a base de ácido graxo essencial (AGE). A terapia compressiva inelástica foi aplicada em apenas dois participantes

			registro fotográfico da lesão e planigrafia.	(3,9%). Não houve utilização de outros procedimentos de terapia compressiva. Assim, os resultados mostraram lesões com más condições de cicatrização e o tratamento em desacordo com as principais recomendações da literatura nesta área.
Cuidados de Enfermagem aos clientes com úlceras venosas: Uma revisão integrativa da literatura.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, 2015.	Descrever os cuidados de enfermagem recomendados na literatura aos clientes com úlcera venosa.	Revisão integrativa da literatura nas bases BVS, LILACS, MEDLINE e SCIELO. Selecionados 10 artigos, baseando-se nos critérios de inclusão.	Dos 10 artigos selecionados, houve o predomínio de autores enfermeiros, e apenas um artigo elaborado com a parceria de fisioterapeutas. A leitura dos artigos revela que 05 deles destaca o papel fundamental do enfermeiro na avaliação do cliente com úlceras venosas, considerando o cuidado holístico, fatores locais, sistêmicos e externos que condicionam o surgimento da ferida ou interferem no processo de cicatrização. Para facilitar a aquisição de informações consideradas relevantes, uma das publicações cita a criação e a implantação de um protocolo para a avaliação e acompanhamento dos clientes, instrumento considerado primordial, pois possibilita o registro das informações.
Úlcera venosa: Avaliação clínica, orientações e	Revista RENE 2013.	Analisar as características clínicas das úlceras venosas, conhecer as	A amostra foi constituída por 51 portadores de úlcera venosa,	Os resultados revelaram a existência de úlcera venosa acima de um ano (60,8%) e pelo menos uma recidiva (44,1%); as ações mais importantes para a cicatrização, segundo os portadores, foram: repouso (45,1%), elevar o membro (23,5%) e fazer o curativo

cuidados com o curativo.		orientações recebidas e investigar os procedimentos com a realização do curativo.	acompanhados em dois ambulatórios de cirurgia vascular, em Fortaleza, de agosto a novembro de 2011.	(19,6%). Observou-se que 86,3% portadores receberam orientação profissional para cuidar da ferida, destes, 27,3% relataram ter recebido orientação por médico e enfermeiro. As orientações mais referidas foram: realização de curativo (51,0%), elevação do membro (33,3%) e repouso (31,4%). Em relação à terapia compressiva, 56,9% dos portadores faziam uso; e quanto ao uso profilático da penicilina benzatina, 35,3% utilizavam, e destes, cerca de um terço fazia uso há mais de seis meses. Quanto ao local de realização do curativo, 76,5% referiram o domicílio como local principal. Em relação ao uso de produtos caseiros, indicado por amigos ou familiares, a maioria dos portadores (60,8%) afirmaram ter feito uso de plantas medicinais e outros produtos.
--------------------------	--	---	---	---

Ao verificar a população vítima de UV observou-se a prevalência da população feminina, tendo em vista que as úlceras de perna são consideradas uma condição que afeta predominantemente esse gênero (Salomé et al, 2012). Segundo o estudo de OLIVEIRA et al (2012), dentre os 49 participantes desse estudo, 27 (55%) eram mulheres e 22 (45%) eram homens.

Resultados similares foram encontrados no trabalho de MORAIS et al (2013), em que foram entrevistados sete clientes, sendo quatro do sexo feminino e apenas três do sexo masculino. As úlceras venosas são feridas crônicas nas pernas, que atingem em média pessoas acima de 65 anos de idade, de diversas classes sociais e culturais, geralmente portadores de insuficiência venosa crônica (IVC), advinda da insuficiência de veias da perna e devido ao refluxo sanguíneo para as veias superficiais; configurando-se como uma ferida que permanece estagnada em qualquer uma das fases do processo de cicatrização por um período de seis semanas (ALVES et al, 2010).

Como característica apresentam dor disseminada, com presença de edema no pé e tornozelos, localizadas geralmente na região do maléolo medial ou lateral, com bordas bem definidas, apresentando leito com tecido necrosado ou de granulação, exsudato variável de cor amarelada, podendo torna-se profunda (BRITO et al, 2013). Em sintonia, o estudo de OLIVEIRA et al (2012) descreve a mesma caracterização para esse tipo de lesão.

Ainda de acordo com BRITO et al (2013), o manejo adequado da UV requer um plano terapêutico, que avalie os pulsos dos membros inferiores, principalmente o pedioso e o tibial posterior; a fase do processo de cicatrização; a presença e característica do exsudato; localização e mensuração da extensão da úlcera; sinais de infecção (dor, edema e calor); além de cuidados com o curativo e orientações específicas aos pacientes ou familiares, necessitando de uma equipe multidisciplinar, englobando médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, dentre outros profissionais.

Neste mesmo sentido, MORAES et al (2013) enfatiza a limpeza da ferida com a aplicação de uma cobertura adequada, repouso, alimentação balanceada e orientações acerca do autocuidado, ressaltando-se que o cuidado ao portador não se limita a ferida, sendo necessário envolver o indivíduo em sua totalidade e complexidade, o que vai além do cuidado apenas com a lesão em si.

Para o tratamento de lesões com estes aspectos, os autores dos estudos selecionados trouxeram que para a limpeza do leito das UV e região perilesional

utilizou-se o soro fisiológico e entre as coberturas utilizadas para o tratamento das úlceras, predominou o uso de produtos a base de ácido graxo essencial (OLIVEIRA et al, 2012); (SANTANA et al, 2012).

Quanto às principais recomendações que devem ser feitas pelo enfermeiro, estas incluíram a realização do curativo, a elevação do membro e o repouso (BRITO et al, 2013); observa-se que essas são ações simples que podem contribuir de maneira significativa para o processo de cicatrização das lesões. Quando questionados quanto às ações mais importantes para a cicatrização, em pesquisa realizada por Brito et al (2013), os portadores de UV citaram o repouso (45,1%), a elevação do membro (23,5%) e a realização do curativo (19,6%); e destes, 76,5% referiu o domicílio como local principal de realização de curativo.

Este percentual traz uma alerta à realização da educação em saúde, que deve ser uma prática constante dos enfermeiros tanto com os pacientes, bem como com os familiares ou cuidadores que se responsabilizam pela troca destes curativos. Técnicas com o mínimo de contaminação possível devem ser orientadas, constituindo em uma importante medida para a redução de processos infecciosos.

Nota-se que muitos detalhes devem ser avaliados pelos profissionais, e neste sentido, Dantas et al (2013) em sua pesquisa buscou identificar aspectos validados por juízes para elaboração de um protocolo para nortear a assistência às pessoas com UV, o qual pode servir como um guia, contribuindo para a redução de falhas e esquecimentos de detalhes que podem ser muito importantes para o tratamento, porém, este deve ser confeccionado de acordo com a realidade de cada instituição.

Em suma, o enfermeiro deve coordenar a equipe com comprometimento e respeito, buscando uma comunicação eficiente, por meio da elaboração de planos assistenciais e protocolos, assim como da sistematização da assistência de enfermagem, promovendo projetos de educação continuada, objetivando a capacitação permanente dos profissionais de enfermagem (ALVES et al, 2010).

Dentro desse contexto, identificou-se nos estudos selecionados que um quantitativo considerável de Enfermeiros apresentava déficit de conhecimento acerca do manejo clínico das úlceras venosas, sendo necessário, frente a esses resultados, a elaboração de pesquisas que abordem esta temática para que venham nortear a prática destes profissionais.

## **CONCLUSÃO**

As úlceras venosas constituem-se em um problema mundial e atual, com significativos índices de morbidade e mortalidade, decorrentes do envelhecimento e das mudanças dos hábitos de vida da população.

A partir dos estudos selecionados para o desenvolvimento da presente revisão, identificou-se que há poucos estudos voltados ao conhecimento do enfermeiro sobre Úlceras Venosas, sendo que a maioria deles se detém a caracterização dessas lesões e a utilização de coberturas.

Alguns trazem a importância da criação e utilização de protocolos de cuidados com úlceras venosas, objetivando o fornecimento de um cuidado mais resolutivo, pois a sua ausência pode resultar em lesões com más condições de cicatrização, tratamento em desacordo com as principais recomendações da literatura nesta área, recidivas das lesões, infecções, falta de orientações para os pacientes, dentre outras consequências.

É importante que haja mais produções científicas voltadas ao estudo da atuação do enfermeiro frente às Úlceras venosas, para identificar possíveis falhas terapêuticas e lacunas de conhecimento, que possam instrumentalizar esses profissionais para uma atuação efetiva a essas lesões e para que se configurem como fontes de capacitações direcionadas ao manejo prático dessas feridas, dentro da realidade de cada local de atuação do profissional.

Portanto, espera-se que este estudo possa contribuir com a busca de novos saberes acerca do indivíduo acometido por úlcera venosa.

## REFERÊNCIAS

ALVES, K. S, et al. Cuidado de enfermagem em paciente acometido por úlcera varicosa. **Promovendo Saúde na Contemporaneidade: Desafios de pesquisa, ensino e extensão**, Santa Maria, RS, 08 a 11 de junho de 2010.

AMORIM, Liz de Oliveira Gomes de; SILVA, Roberto Carlos Lyra da; SCHUTZ, Vivian. Uso de açúcar em Úlcera Venosa contaminada por Pseudomonas Aeruginosa: Um Relato de Experiência. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 2, n.4, p. 1450-1455, out/dez. 2010.

BRITO, Chara Keith Diógenes et al. Úlcera venosa: avaliação clínica, orientações e cuidados com o curativo. **Rev Rene**. v.14 n.3 p.470-80, 2013.

DANTAS, Daniele Vieira; DANTAS, Rodrigo Assis Neves; COSTA, Isabelle Katherinne Fernandes; TORRES, Gilson de Vasconcelos. Protocolo de Assistência a pessoas com Úlceras Venosas: Validação de Conteúdo. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.14, n.3, p.588-599. 2013.

FIGUEIREDO, M. Lopes de; ZUFFI, F. Bonato. Cuidados aos portadores de Úlcera Venosa: Percepção dos Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria**, v. n.28, p. 147-158, out. 2012.

FONSECA, César; FRANCO, Tiago; RAMOS, Ana; SILVA, Cláudia. A pessoa com Úlcera de perna, intervenção estruturada dos cuidados de Enfermagem: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46, n.2, p.480-486. 2012.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17 n.4 p.758-764. Out-Dez. 2008.

MORAIS, Jonathan Cordeiro de; SALVIANO, Cintia Ananda Leite; SOUSA, Alana Tamar Oliveira de; SILVA, Carlos Eduardo Guedes da; ANDRADE, Cristiani Garrido de. Cuidado de enfermagem ao cliente acometido por úlcera venosa. 2013.

OLIVEIRA, Beatriz Guitton Renaud Baptista de; NOGUEIRA, Glycia de Almeida; CARVALHO, Magali Rezende de; ABREU, Alcione Matos de. Caracterização dos Pacientes com Úlcera Venosa acompanhados no Ambulatório de Reparo de Feridas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n.1, p. 156-163, jan/mar. 2012.

REIS, Diego Borges do; PERES, Graziella Araujo; ZUFFI, Fernanda Bonato; FERREIRA, Lúcia Aparecida; POGGETTO, Márcia Tasso Dal. Cuidados às pessoas com Úlcera Venosa: Percepção dos Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v.17, n.1, p. 101-106, jan/mar. 2013.

ROMAN, A.R.; FRIEDLANDER, M.R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enferm**. v.3, n.2, p. 109-12, Jul/Dez.1998.

SANTANA, Adriana Cristina de; BACHION, Maria Márcia; MALAQUIAS, Suelen Gomes; VIEIRA, Flaviana; CARNEIRO, Diana Alves; LIMA, Jacqueline Rodrigues de. Caracterização de Profissionais de Enfermagem que atendem pessoas com Úlceras Vasculares na rede Ambulatorial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n.6, p.821-826, nov/dez. 2013.

SALOMÉ, Geraldo Magela; FERREIRA, Lydia Masako. Qualidade de vida em pacientes com úlcera venosa em terapia compressiva por bota de Unna. **Rev Bras Cir Plást**, v.27, n. 3, p.466-471, 2012.

SELLMER, Danielle; CARVALHO, Carina Maris Gaspar; CARVALHO Deborah Ribeiro; MALUCELLI Andreia. Sistema especialista para apoiar a decisão na terapia tópica de úlceras venosas. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34, n. 2, p.154-162, 2013.

SILVA, Daniel Silveira da; HAHN, Giselda Veronice. Cuidados com Úlceras Venosas: Realidade do Brasil e Portugal. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, v.2, n.2, p.330-338, mai/ago.2012.

SILVA, Salva Cezar da, et al. Cuidado de Enfermagem aos usuários com Úlceras Venosas. **Revista Contexto & Saúde**, Editora Inijui, v.10, n.2, p.851-854, jan/jun. 2011.